

170 - O PROJETO AEPAI E A INTERFACE ACIDENTES INFANTIS E VIOLÊNCIAS

Sandra Regina Gimenez-Paschoal (Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília), Sueli Andruccioli Félix (Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília), Ana Elisa Araújo Messias (Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília) - srgp@terra.com.br

Introdução: os acidentes e violências na infância causam excessiva morbi-mortalidade e carecem de esforços da sociedade para sua solução. O Projeto de Pesquisa e Extensão AEPAI (“Ações Educativas para Prevenção de Acidentes Infantis: coleta de subsídios elaboração de estratégias, aplicação e avaliação”), que envolve vários parceiros representa um esforço.

Objetivos: relatar atividades do Projeto que tratam da interface acidentes infantis e violências envolvendo especificamente os seguintes aspectos: A) literatura que define políticas públicas na área, B) denúncias da Delegacia de Polícia da Mulher de Marília envolvendo violências infantis e que poderiam ser tipificadas como acidentes, C) materiais educativos para disseminar conhecimentos e D) proposta de ação educativa.

Métodos: para cada aspecto foram realizados respectivamente os seguintes procedimentos: A) foram realizadas buscas em diferentes fontes bibliográficas, B) foram pesquisados todos os delitos ocorridos de janeiro de 2004 a abril de 2005 com crianças menores de 15 anos, lendo cada histórico, C) buscas na literatura, discussão e elaboração dos materiais em vídeo e folheto e D) discussão e planejamento de ações educativas.

Resultados: foram respectivamente: A) destaque para o Estatuto da Criança e do Adolescente, Portaria Ministerial que define a política de redução da morbimortalidade por acidentes e violências infantis, diretrizes para profissionais de saúde identificarem maus tratos e leis e decretos municipais que determinam ações na educação infantil, os quais mostram boas proposições sobre o tema, a serem ainda implementadas, B) encontrou-se um total de 26 registros, sendo que dos crimes mais freqüentes 57% foram relacionados a violências sexuais, 23% à violência física, 11,5% à negligência e 7,6% à comunicação de fato, mas pode haver subnotificação, marcada pela negligência de quem pratica a violência e de quem convive com ela, estabelecendo um elo de medo e insegurança e aumentando as mortes e os atendimentos na rede de saúde, a evasão escolar, o apelo às drogas e à prostituição, C) foram produzidos folhetos, vídeos e uma cartilha que facilitam a disseminação de cuidados incompatíveis com a ocorrência de acidentes infantis e violências e D) estão sendo preparadas ações educativas a serem realizadas junto a profissionais atuantes e em formação, de áreas das ciências humanas e da vida, nos seus próprios ambientes de formação/atuação, para enriquecer a formação e estimular ações de proteção de crianças contra acidentes e violências e prevenção dos danos decorrentes.